

A importância do estudo e descrição das entidades produtoras de arquivos, através da elaboração de Registos de Autoridade Arquivística (RAA)

I Encontro de Arquivos Contemporâneos
ENTRE PARADIGMAS:
DA CUSTÓDIA AO LABIRINTO

Organização:

Instituto de História Contemporânea da FCSH da Universidade Nova de Lisboa
Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares
CETAC – Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação

25-26 de Outubro de 2012

Descrição: *«elaboração de uma representação exacta de uma unidade de descrição e das partes que a compõem, caso existam, através da recolha, análise, organização e registo de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar a documentação de arquivo, assim como o contexto e o sistema de arquivo que o produziu. Este termo também se aplica ao resultado desse processo».*

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS - ***Orientações para a Descrição Arquivística***

Conceitos-chave na presente comunicação

Registo de autoridade para a entidade produtora:

«forma autorizada do nome de uma entidade combinada com outros elementos de informação que identificam e descrevem a entidade, podendo remeter para outros registos de autoridade relacionados».

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – **ISAAR (CPF): Norma Internacional de Registos de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias**

Conceitos-chave na presente comunicação

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Período cronológico	Autor	Enfoque
Década de 60	Theodore Schellenberg Antonia Heredia	✓ Descrição <=> instrumento para recuperação da informação, <i>Instrumento de descrição documental.</i>
Década de 80	Conselho Internacional de Arquivos	
Década de 90	Conselho Internacional de Arquivos	✓ Descrição <=> instrumento para recuperação da informação, <i>Instrumento de descrição documental.</i> ✓ Descrição <=> actividade necessária para a produção de instrumentos e ferramentas que permitem o conhecimento, o acesso, a recuperação e a divulgação da informação.

Da descrição arquivística enquanto produto à descrição arquivística (também) enquanto actividade

A actividade de descrição arquivística orientada e normalizada em Portugal

A	Actividade de primeiro nível	Descrição arquivística			
B	Objecto de descrição arquivística	Arquivo	Entidades produtoras de arquivo	Funções das entidades	Entidades detentoras de arquivo
C	Normas internacionais aplicadas na descrição arquivística	<i>ISAD(G): General International Standard Archival Description (1994)</i> <i>EAD: Encoded Archival Description (1998)</i>	<i>ISAAR(CPF): International Standard Archival Authority Record for Corporate bodies, Persons and Families (1996)</i> <i>EAC: Encoded Archival Context (2004)</i>	<i>ISDF: International Standard for Describing Functions (2007)</i>	<i>ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings (2008)</i>
D	Documentos técnicos e normativos nacionais para a elaboração de registos de descrição arquivística	<i>Orientações para a Descrição Arquivística – ODA (1999)</i>	<i>Orientações para a Descrição Arquivística – ODA (1999)</i>	-	-
E	Instrumentos resultantes da actividade	Registos de descrição documental	Registos de autoridades arquivísticas para entidades produtoras	Registos de autoridades arquivísticas para funções	Registos de autoridades arquivísticas para entidades detentoras
F	Documentos técnicos e normativos nacionais para a organização de registos	-	<i>Modelo para um Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas (2008)</i>	-	-
G	Produtos	Inventário de arquivo Guia Catálogo, entre outros	<i>Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas</i>	-	-



**A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DEVE CONTEMPLAR,
ANALISAR E RELACIONAR OS TRÊS ELEMENTOS.**

**REGISTOS DE AUTORIDADES
ARQUIVÍSTICAS (RAA)
PARA ENTIDADES PRODUCTORAS DE
ARQUIVOS**

Porque:

- importa registrar e perpetuar a história e memória das entidades;
- existe uma multiplicidade de interesses e possíveis utilizações dos *RAA* para as entidades produtoras;
- o estudo das entidades produtoras é de inegável importância para o estudo, conhecimento e compreensão dos arquivos e das actividades no âmbito das quais estes foram produzidos;
- a correcta identificação da proveniência dos documentos de arquivo é condição necessária para provar a sua autenticidade;

**Estudar as entidades produtoras de arquivos e
descrevê-las através de *RAA*.
Porquê?**

- importa assumir a Arquivística enquanto área científica responsável pela produção e disponibilização de instrumentos que permitam a identificação dos arquivos e dos seus contextos de produção, e o acesso à informação, por parte do cidadão;
- deve existir uma responsabilidade social de identificar, salvaguardar e comunicar os arquivos e os seus produtores, nomeadamente os produzidos por entidades colectivas públicas;
- cada objecto arquivístico representa e leva à criação de informação distinta, com uma estruturação, organização e apresentação da informação própria.

**Estudar as entidades produtoras de arquivos e
descrevê-las através de RAA.
Porquê?**

- Identificação e inventariação das entidades produtoras dos arquivos;
- Recolha e compilação da história das entidades;
- Organização da informação de forma estruturada e criação de pontos de acesso;
- Identificação e reunião lógica e intelectual de partes de um mesmo arquivo;

**Vantagens da criação de RAA para as entidades produtoras de arquivos.
Quais?**

- Normalização da denominação das entidades (extintas e activas) e partilha da informação com as demais entidades produtoras e/ou detentoras de acervos;
- Estabelecimento de relações entre as entidades produtoras e outros tipos de recursos, construindo-se assim uma teia de informação.

**Vantagens da criação de RAA para as entidades produtoras de arquivos.
Quais?**

Possibilidades:

- Ideia generalizada de que estamos perante uma prática tradicionalmente aplicada à Biblioteconomia e não à Arquivística;
- O enfoque da actividade do arquivista continua a recair sobre o estudo e descrição do arquivo;
- Denota-se ainda uma fraca adesão e utilização da Norma Internacional *ISAAR(CPF)*, talvez devido à existência de uma *Zona de Contexto*, que prevê a descrição do produtor, na Norma Internacional *ISAD(G)*.

**A ausência de uma prática de elaboração de
RAA para entidades produtoras.
Quais as possíveis razões?**

Importa:

- ✓ Assumir o arquivo e a entidade sua produtora como **indissociáveis**.
- ✓ Salvar não só a história e memória patrimoniais, como também a história e memória **institucionais**.
- ✓ Entender que a documentação produzida e reunida ao longo da existência da entidade, assim como a tramitação documental a que a mesma foi sujeita, permitem obter informação acrescida acerca das relações hierárquicas e **funcionais**, do cumprimento das funções estabelecidas e da concretização de outras não estabelecidas em diplomas orgânicos.
- ✓ Assumir que dificilmente se chegará a um **conhecimento mais aprofundado** de uma entidade, sem que se estude o arquivo por esta produzido.

Principais conclusões e questões para reflectir.

Muito obrigada!

Cátia João Matias Trindade

IHC-FCSH/UNL

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

E-mail: catia.matias@fct.pt